EDITORIAL

A inovação tecnológica é reconhecida como um dos principais fatores de crescimento em longo prazo, tanto no âmbito pessoal como na indústria. Nossas vidas são afetadas por novas tecnologias, que facilitam e modificam a comunicação, a locomoção e o trabalho. Já na indústria, as inovações têm afetado diretamente os processos de produção, tornando-os mais eficientes e aumentando, assim, a competitividade dos países, além de reduzir a sua vulnerabilidade frente às flutuações do mercado e da economia.

A Federação das Indústrias de Santa Catarina - FIESC tem como missão promover a competitividade da indústria catarinense de forma sustentável e inovadora, buscando induzir o desenvolvimento tecnológico por meio da articulação entre indústrias, centros de pesquisa e academias, bem como estimular projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, que acelerarão o processo de adoção de novas tecnologias mais eficientes.

Nesta edição - volume 9, número 2, de 2016 - são abordados alguns exemplos de como a inovação pode ser melhor trabalhada, analisando tendências, a cultura da organização, bem como identificar o tipo de inovação adotado pelas empresas através de pesquisas que foram aplicadas aos principais gestores das empresas avaliadas.

A Revista aborda, também, no artigo que trata da engenharia de produção, a investigação de como são formuladas as estratégias de produção industrial com um estudo de caso em uma organização industrial do setor moveleiro.

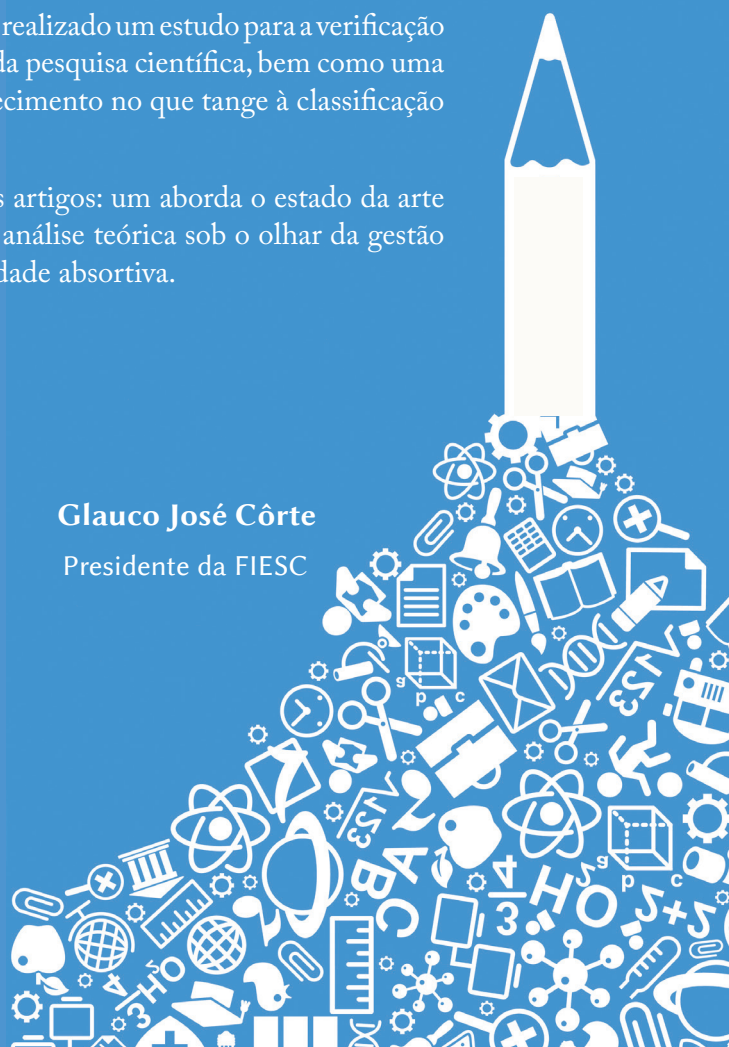
Na área de meio ambiente, temos a avaliação de parâmetros microbiológicos de Escherichia coli na bacia do rio Itapocu, de forma a avaliar a utilização dos recursos hídricos para fins de recreação, pois diversas doenças estão relacionadas às alterações dos níveis qualitativos da água.

Na indústria de alimentos, tem-se uma análise dos processos de extração das proteínas de soro de leite, que são atualmente utilizadas na formulação de produtos.

Contemplando o cenário da educação e pesquisa científica, foi realizado um estudo para a verificação do nível de conhecimento dos alunos quanto à classificação da pesquisa científica, bem como uma avaliação de como esses alunos percebem seu nível de conhecimento no que tange à classificação da pesquisa científica.

Para finalizar, a área de gestão do conhecimento possui dois artigos: um aborda o estado da arte sobre o olhar da engenharia do conhecimento e outro uma análise teórica sob o olhar da gestão do conhecimento na aprendizagem organizacional e capacidade absortiva.

Boa leitura!

Glauco José Côrte

Presidente da FIESC